

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora (D.F.)

Class.: 202

Data: 5 de agosto de 1985

Pg.: \_\_\_\_\_



### Sertanista defende a terra dos índios

Rio - Ex-sertanista da Funai, onde trabalhou durante 26 anos no tempo em que o órgão se chamava Serviço de Proteção aos Índios (SPI), João Américo Peret disse no Rio que invadir terras dos índios sob pretexto de nelas se fazer "Reforma Agrária" (as aspas são dele) é coisa antiga. Na verdade, ele garante que tudo começou desde a chegada de Pedro Álvares Cabral, "e de lá para cá tem sido um Deus nos acuda...."

Segundo Peret, a primeira tentativa de acabar com esse tipo de "reforma agrária", que dura quatro séculos, surgiu com a idéia do SPI de demarcar algumas reservas indígenas, enquanto garantia outras através do sistema da "posse" e da própria Constituição brasileira. "Mesmo assim, só no Rio Grande do Sul foram surrupiadas aos índios, pelo Decreto 13.795 de 10 de julho de 1962 (época em que Brizola era governador) áreas das reservas de Nonoai, Serrinha Guarita, Inhacorá, Voltouro, Guarani e Ventara".

- Posteriormente, acrescenta o sertanista, essas áreas acabaram sendo vendidas aos "sem terra", enquanto que em outros Estados os problemas pioravam".

Conta Peret que a administração do SPI passou por momentos de "altos e baixos". De junho de 1964 até o final de 1966 a corrupção e o caos tomaram conta da alta cúpula do órgão. "Foi aí que o Conselho Nacional de Proteção dos Índios (CNPI), que funcionava de forma independente, pediu a instauração de um inquérito administrativo, que tornou-se público e tristemente famoso. Alguns funcionários acabaram sendo cassados e, mais tarde, anistiados".

- Em 1967, o CNPI concluiu os estudos iniciados em 1963 e o SPI foi, então, transformado na hoje conhecida Funai. Para os índios, a bruxa ficou mesmo solta entre 1969 e 1970, quando a corrupção no novo órgão atingia seu clímax. Inconformados, alguns diretores e funcionários fizeram uma denúncia ao Conselho de Segurança Nacional. Os resultados das investigações vieram em julho de 1970, com a demissão de muita gente.

Ainda segundo João Américo Peret, a partir de 1970 o desaparecimento de tribos isoladas foi de tal intensidade (coincidiu com a construção da Transamazônica, da BR-165 e da BR-174) que até o sertanista Antônio Cotrin demitiu-se do órgão dizendo publicamente que o fazia porque não queria continuar sendo "coveiro de índios". "Até 1974, com a instalação de latifúndios em reservas indígenas, feitas sob aprovação da Funai, a mortalidade de grupamentos indígenas recrudescceu e a penúria deles era tanta que as fotos assombrariam até mesmo os povos atingidos pela fome na Etiópia".

Durante o tempo em que esteve no antigo SPI, Peret trabalhou em toda a região Amazônica. Em 1969/70 fez parte da equipe que realizou o registro, em carta geográfica, de todas as áreas indígenas do País. Hoje, trabalhando por conta própria e assessorando diversas entidades culturais e jornalísticas, ele elogia a participação dos índios no auxílio à administração da Funai.

Peret apóia a escolha de Apoena Meirelles para a Superintendência do órgão, mas lembra que "todos eles terão que duelar contra maus brasileiros, gente gananciosa, com alto poder destrutivo".